

PCILS

Programa de
**Capacitação
e Integração
de Lideranças
Sociais**

HISTÓRIA DO BRASIL

HUMANAS I

Professor:
Luca Romano e Luiza Limeira

Realização:

PECEP
pré-vestibular social

 **Rio**
PREFEITURA

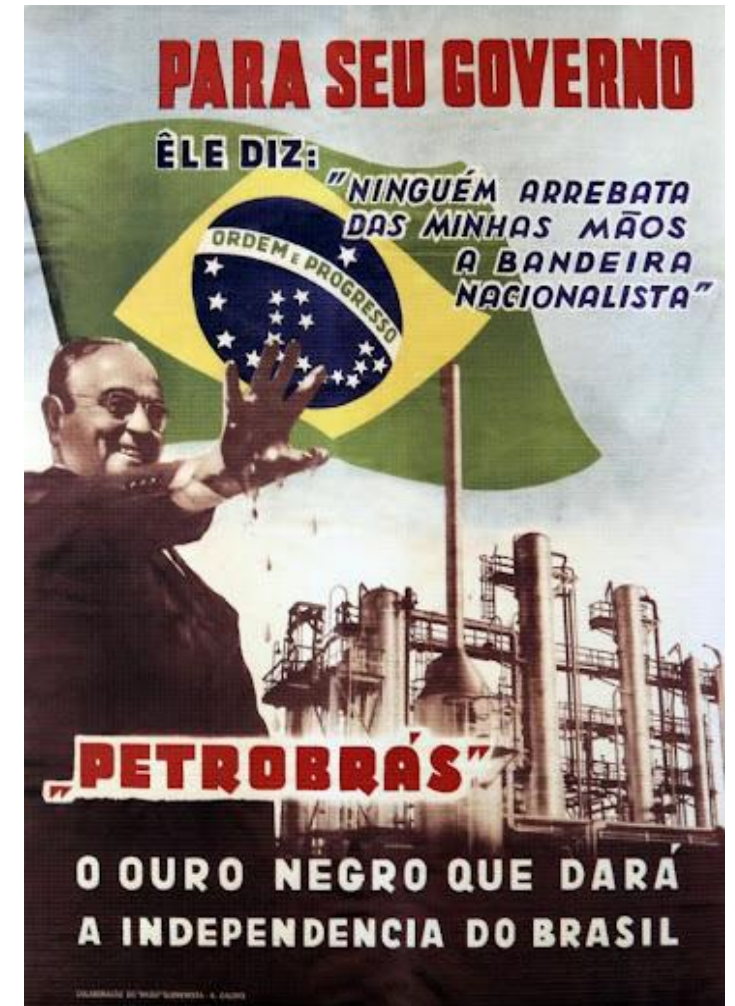
Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA


Integração.Rio

Governo Vargas II (1951 -1954)

- Discurso nacionalista e de justiça social
- Eleição contestada pela UDN
 - tendências golpistas de setores liberais
- **Governo sem o autoritarismo observado durante a Era Vargas**
- Incentivos à **industrialização** - criação do BNDE
- Empresas estatais - Petrobrás e Eletrobrás
- Campanha pela **nacionalização do Petróleo**
- Aumento de 100 no salário mínimo



O declínio de Vargas

Oposição crescente da UDN (e do jornalismo oposicionista liderado por Carlos Lacerda)

- Críticas ao aumento de 100 do salário mínimo proposto pelo ministro João Goulart
- Denúncias de corrupção e críticas por aproximação com o comunismo

A tentativa de assassinato contra o jornalista Carlos Lacerda na rua Tonelero, em Copacabana

- Morte do Major Rubens Floriano, que o acompanhava
- Episódio rapidamente explorado pela oposição
- Seria o mandante membro da guarda pessoal de Vargas?

Militares assinam manifesto exigindo a deposição do presidente

- Ameaça de Golpe

O suicídio de Vargas e a Carta-Testamento

- Historiadores entendem o suicídio como uma forma de evitar um golpe político feito pela UDN de Carlos Lacerda
- O suicídio de Vargas = golpe político contra a UDN de Carlos Lacerda
- O Governo de Café Filho (vice-presidente de Vargas)
- Contenção de gastos
- Queda da inflação
- Diminuição da industrialização



Carta Testamento

Getúlio Vargas

Mais uma vez as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruía os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

(Rio de Janeiro, 23/08/54 - Getúlio Vargas)

O velório de Getúlio Vargas juntou uma multidão



Eleições de 1955



Juscelino Kubitschek
PSD
Votos: 35,68%



Juárez Távora
UDN
Votos: 30,27%



Ademar Barros
PSP
Votos: 25,77%



Plínio Salgado
PRP
Votos: 8,28%



PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA

☐ — JUARez TÁVORA

☐ — ADHEMAR DE BARROS

☐ — PLINIO SALGADO

☐ — JUSCELINO KUBITSCHECK

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

☐ — JOÃO GOULART (JANGO)

☐ — MILTON CAMPOS

☐ — DANTON COELHO

As Eleições de 1955



Juscelino Kubitschek



João Goulart

O Governo JK (1955-1960)



A crise sucessória após a eleição de 1955

- JK é considerado o sucessor de Getúlio
- **Grupos antigetulistas não aceitam a derrota** e pressionam **contra a posse de JK** queriam intervenção militar e um “governo de emergência”
- Marechal Lott (ex-ministro da defesa) realiza um **Golpe Preventivo** (um golpe para impedir um golpe)



O Governo JK (1955-60)

O nacional-desenvolvimentismo através do Plano de Metas

Focos do plano: energia, transporte, criação de indústrias de base, alimentação e educação

Objetivos: promover desenvolvimento industrial e econômico no Brasil

Defesa da intervenção do Estado na economia + entrada de massiva de capital estrangeiro e multinacionais

O modelo do tripé econômico

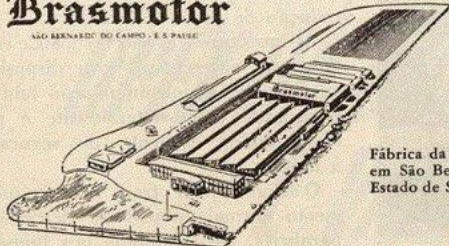
- Capital estatal → indústria de base e energia
- Capital privado nacional → bens de consumo não duráveis
- Capital estrangeiro → bens de consumo duráveis

Lema: “**50 anos em 5**”

A indústria automobilística no Brasil



Cia Distribuidora Geral
Brasmotor
SÃO BERNARDO DO CAMPO - E. S. PAULO

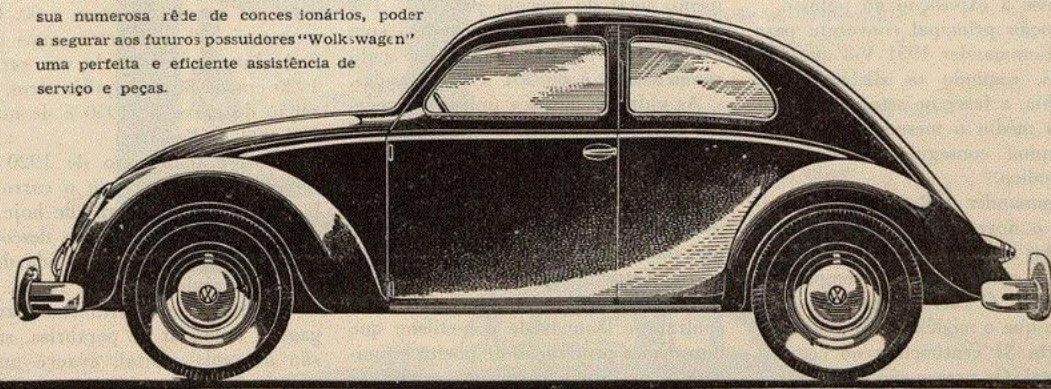


Fábrica da Brasmotor
em São Bernardo do Campo,
Estado de São Paulo.

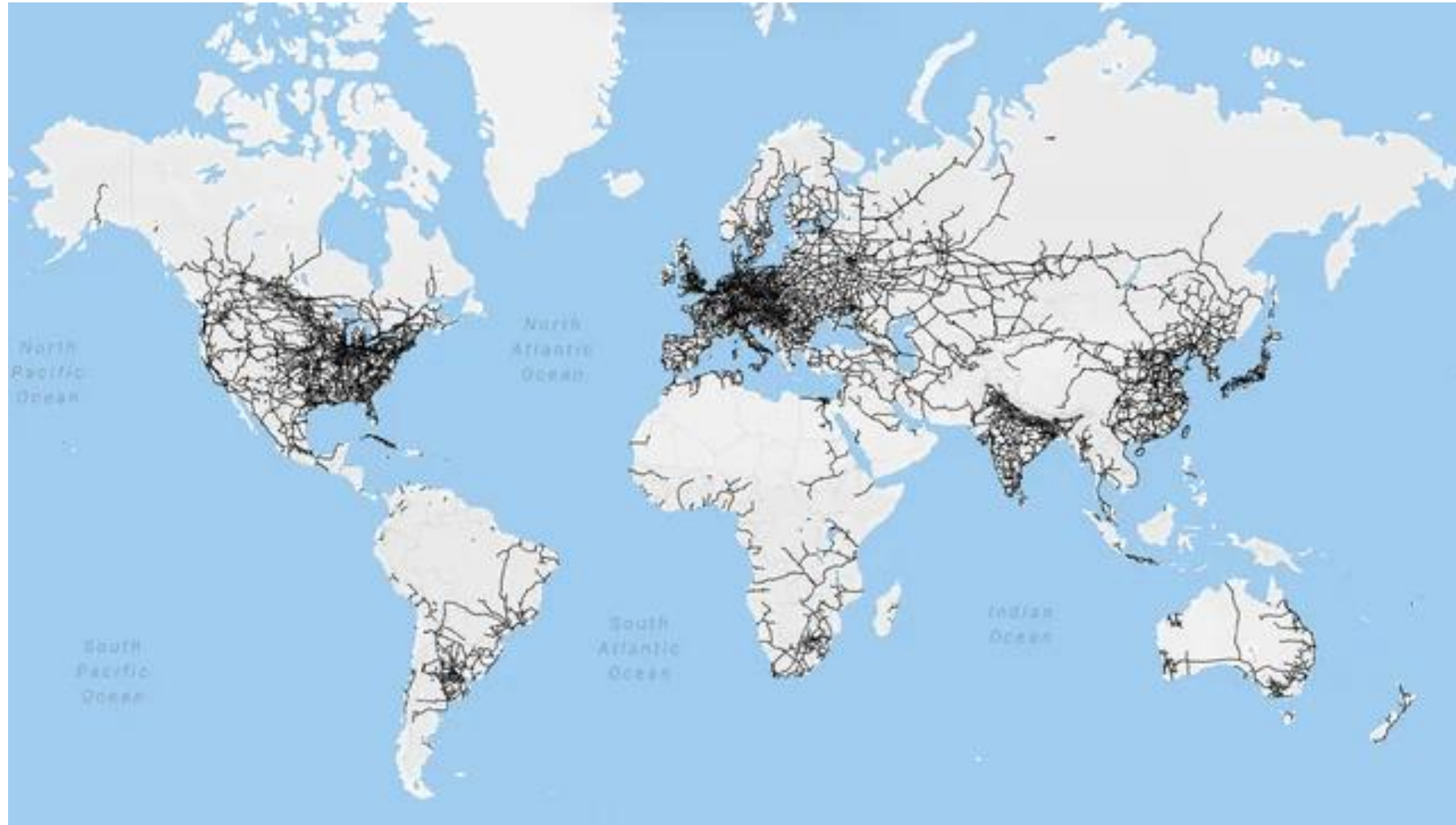
AGORA NO BRASIL Volkswagen

"o carro do povo"

... Esse maravilhoso automóvel alemão que, em todas as principais cidades do mundo, está empolgando uma elite de aficionados "Wolk-wagen". Passará a ser produzido, com todos os requisitos da técnica moderna, pelo trabalhador brasileiro, na ampla e moderna fábrica de montagem da organização Brasmotor distinguida pela "Volkswagenwe.k. G. M. B. H." com esta distribuição exclusiva em todo o território nacional, pela circunstância de, através da sua numerosa rede de concessionários, poder a segurar aos futuros possuidores "Wolk-wagen" uma perfeita e eficiente assistência de serviço e peças.



Aposta no modelo rodoviário = ignora-se o modelo ferroviário



Rede
mundial de
ferrovias

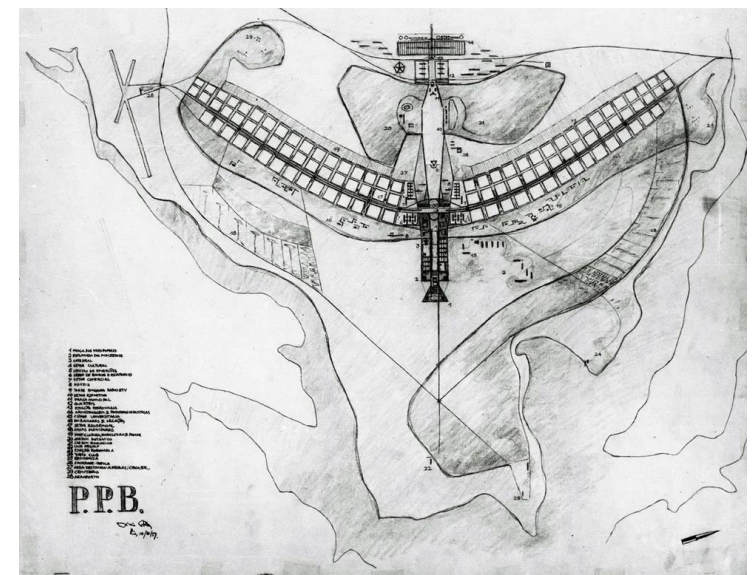
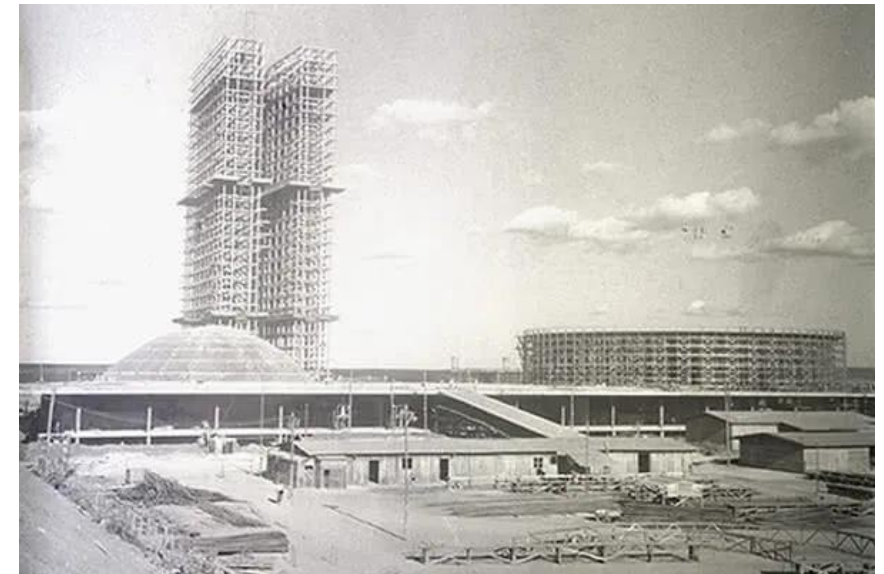
A construção da nova capital: Brasília

Projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa

Objetivo:

- Promover maior integração nacional (povoar e desenvolver a região Centro-Oeste)
- Afastar núcleo político dos maiores centros urbanos

Empregos e desempregos



O Otimismo do Governo JK

Otimismo mundial após II
Guerra Mundial

Otimismo Nacional – Os “Anos
Dourados”

Bossa Nova pelo mundo

A conquista da Copa do Mundo
de 1958 = o apagamento do
trauma do Maracanã em 1950



Consequências do Governo JK

“Anos dourados” para quem?

- Concentração da economia no Sudeste + falta de política agrária = ampliação das ondas de migração nordestina
- O Fundo Monetário Internacional (FMI) preocupado com a possibilidade do Brasil não pagar os empréstimos = passou a exigir garantias para concessão de novos empréstimos
- Elevação inflacionária
- Brasil tornou-se mais urbano e menos agrário
- Aumento da produção industrial em 80%
- Intensificação da concentração de renda
- A classe média e as elites = altas taxas de consumo de eletrodomésticos e automóveis



Meta de Faminto

JK — Você agora tem automóvel brasileiro, para correr em estradas pavimentadas com asfalto brasileiro, com gasolina brasileira. Que mais quer?

JECA — Um prato de feijão brasileiro, seu doutô!

THEO. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Bom Texto: Letras & Expressões, 2001.





Programa de Capacitação e Integração de Lideranças Sociais

Realização:



Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA

